

COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO EM SALVADOR, BAHIA.

Fish trading in Salvador, Bahia.

Andrade, AV; Kato, M; Piva, R; Xavier Filho, AB; Martins, JL; Silva, JMM
Fundacentro-CRBA, R. Alceu Amoroso Lima, 142. 41820-770, Salvador,
Bahia, Brasil; avandrade@fundacentro-ba.gov.br

Este estudo é parte integrante do projeto “Pesca Artesanal e Industrial: Levantamento das Reais Condições de Trabalho nos Estados da Bahia e Sergipe”, que analisa a saúde e a segurança no trabalho na pesca artesanal. O Brasil é o 27º produtor mundial de pescado, ficando atrás do Chile, Peru e Argentina. O consumo interno anual é de 6 kg/ano, que é considerado baixo pela FAO. Os objetivos do estudo foram: estudar o fluxo da comercialização; levantar as condições de trabalho e subsidiar a elaboração de políticas públicas que contemplem a inclusão social, contribuindo para a sua sustentabilidade. A metodologia consistiu em visitas a postos de venda de um grande mercado de peixe, peixarias de duas colônias de pesca e o comércio informal de rua em Salvador; de registro fotográfico e de entrevistas informais. Das observações de campo obtiveram-se os seguintes

resultados: a cadeia produtiva do pescado compõe-se de pesca, desembarque, pesagem, beneficiamento e venda dos produtos; altos preços, falta de controle de qualidade e manipulação inadequada são os principais fatores que contribuem para a baixa qualidade do produto e desconfiança do consumidor; o volume de venda é relativamente pequeno e o valor depende da espécie de pescado (vermelho, pescada amarela, caçonete, arraia, badejo, caranguejo, lambreta, sururu etc), tipo de comércio (formal/informal) e época do ano (Semana Santa); o mercado de peixe gera 105 empregos diretos e cerca de 450 indiretos e sua produção é de $\pm 5.000\text{Kg/sem}$ ana; as colônias tem regras próprias para a comercialização; no comércio informal e nas duas colônias o ganho é por produção; presença do intermediário impondo preços baixos aos pescadores; as condições de trabalho são precárias, com exposição ao ruído, calor e riscos de acidentes de trabalho; uso de vestimentas impróprias e adoção de posições forçadas. Como ações a serem realizadas temos: cursos de conscientização em vigilância sanitária e adoção de medidas corretivas para a melhoria das condições de trabalho nos setores pesqueiro e de comércio. Estudo em desenvolvimento, previsto para ser concluído no final do ano.